

# Mercado mostra confiança

Ugo Braga

Da equipe do Correio

De início, o mercado financeiro avisou que só acreditaria no pacote fiscal do governo quando as 51 medidas estivessem em vigor. Era uma espécie de síndrome de São Tomé, o apóstolo que não acreditou estar diante do Cristo ressuscitado por não ver as marcas da crucificação. Só que os números dos mercados futuros ontem não deixam dúvidas: bancos, corretoras e investidores em geral não estão ansiosos como na semana passada. O remédio, apesar de amargo, já começa a fazer efeito.

A maior prova foi o resultado do câmbio na Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F), lugar onde os investidores fazem apostas sobre a cotação do real frente à moeda estrangeira em um determinado mês futuro. Nas apostas para dezembro, o dólar fechou o dia cotado a R\$ 1,1163, recuo de 0,22% em relação ao fechamento da véspera. Se o preço das divisas está caindo no mercado futuro é sinal de que já não se aposta tanto

numa desvalorização do real.

A tranquilidade também se refletiu no mercado futuro de juros. As apostas da BM&F fixaram os índices efetivos em queda de 3,16% para 3,07% em novembro; 3,25% para 3,08% em dezembro e 3,18% para 2,98% em janeiro. "O mercado concluiu que o pacote é saudável para a economia", disse o gerente da mesa de câmbio de um dos maiores bancos de investimento de São Paulo, que pediu para não ser identificado. O mercado à vista, onde são comprados e vendidos dólares (e não cotações futuras), apresentou poucas variações.

Logo no início do dia, o Departamento de Operações das Reservas Internacionais (Depin) promoveu um leilão pequeno de venda de divisas e desvalorizou o real em 0,10%.

O leilão de ontem foi o segundo de novembro. A desvalorização do real acumulada no mês é de 0,22%. "Recebemos isso como um sinal de manutenção da política cambial", frisou um corretor de outro banco paulista, que, igualmente, pediu para ter seu nome omitido.

CORREIO  
ECONÔMICO

12 NOV 1991